



Habilidade competitiva de híbridos de canola com plantas daninhas

Luciane Renata Agazzi¹, Leandro Galon², Felipe Nonemacher³, Felipe Jose Menin Basso⁴, Renan Carlos Fiabane⁵, Fabio Luiz Winter⁶, Gismael Francisco Perin⁷

Universidade Federal da Fronteira Sul¹, Universidade Federal da Fronteira Sul², Universidade Federal da Fronteira Sul³, Universidade Federal da Fronteira Sul⁴, Universidade Federal da Fronteira Sul⁵, Universidade Federal da Fronteira Sul⁶, Universidade Federal da Fronteira Sul⁷

A canola (*Brassica napus* L. var. *oleifera*) é uma importante cultura para a agricultura, por ser matéria prima para a produção de óleo vegetal e produção de biodiesel. Entre as plantas daninhas que infestam a canola destacam-se o nabo e o azevém, muito competitivos pelos recursos do meio como água, luz, CO₂ e nutrientes. Objetivou-se com o trabalho avaliar a habilidade competitiva relativa de híbridos de canola na presença de biótipos de nabo (*Raphanus sativus*) e de azevém (*Lolium multiflorum*), em diferentes proporções de plantas na associação. Os experimentos foram instalados em casa de vegetação, no delineamento experimental completamente casualizado, com quatro repetições. Os tratamentos foram arranjados em proporções de plantas de canola, nabo e/ou de azevém: 100:0, 75:25, 50:50, 25:75 e 0:100, o que equivaleu a 20:0, 15:5, 10:10, 5:15 e 0:20 plantas por vaso. Aos 50 dias após a emergência das espécies determinou-se a área foliar e a massa seca da parte aérea das plantas. A análise da competitividade das espécies foi efetuada por meio de diagramas aplicados a experimentos substitutivos e também pelos índices de competitividade relativa. Os resultados obtidos para AF e MS, expressos em valores médios por tratamento, foram submetidos à análise de variância pelo teste F, quando este foi significativo, compararam-se as médias dos tratamentos pelo teste de Dunnett, considerando-se as monoculturas como testemunhas nessas comparações. Em todas as análises estatísticas efetuadas, adotou-se $p < 0,05$. Ocorreu competição entre os híbridos de canola e as plantas daninhas, provocando reduções das variáveis avaliadas, área foliar e massa seca. Observou-se diferenciação de habilidade competitiva entre os híbridos de canola, quando na presença do nabo e/ou do azevém. O híbrido de canola Hyola 433 foi mais competitivo na presença do nabo em relação a Hyola 61, Hyola 76 e Hyola 571 CL. Os híbridos de canola Hyola 61, Hyola 76, Hyola 433 e Hyola 571 CL não demonstram diferenciação na competição ao serem associados com o azevém.

Palavras-chave: *Brassica napus* var. *oleifera*, *Raphanus* sp., *Lolium multiflorum*.

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) e a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP).